



Exm.º Senhor

Presidente da Comissão de Saúde

Deputado António Maló de Abreu

Todas as semanas os portugueses são confrontados com uma imparável e crescente sucessão de ‘constrangimentos’ no funcionamento dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS), de Norte a Sul do País, os quais têm afetado, de forma mais visível, a área da obstetrícia.

O certo é que estes sucessivos encerramentos de serviços hospitalares do SNS afetam gravemente o acesso das mulheres grávidas aos cuidados de saúde, obrigadas a percorrer longas distâncias para terem assistência médica em situações agudas, para já não referir a compreensível ansiedade que tais encerramentos causam nas mesmas e suas famílias, bem como a própria indignação geral que cada vez mais geram no País.

O Algarve tem sido, infelizmente, um clamoroso exemplo deste ‘novo normal’, que mais não é do que um lento, mas inexorável definhamento do SNS, há sete anos sujeito à sectária e incompetente governação do Partido Socialista.

Agora, o País ficou a saber que o bloco de partos do Hospital de Portimão, unidade integrada no Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), depois de estar novamente fechado, desta vez por 4 dias – entre 5 e 9 de janeiro –, vai passar a encerrar, pelo menos aos fins de semana, até ao próximo mês de abril, ou seja, ao longo dos próximos três meses.

Segundo foi noticiado, o CHUA justificou este encerramento devido a restrições no apoio à pediatria. Verdade é que a alternativa para as mulheres grávidas, com mais de 22 semanas de gestação, passará novamente a ser o Hospital de Faro, que dista cerca de 70 quilómetros de Portimão. A agravar esta

situação, foi igualmente referido, pela comunicação social, que o serviço de pediatria do Hospital de Portimão deixará de ter médico pediatra escalado.

Ora, o PSD não se conforma com mais esta evidência da crescente degradação a que o SNS está a ser sujeito e que, como há uns anos bem divisou o Prof. José Fragata, está “muito perto do ponto de não retorno”.

Urge, pois, que o Governo arrepie o caminho atual e que, ao invés de se concentrar em manobras políticas de fachada, saiba tomar medidas que permitam uma efetiva valorização das carreiras dos profissionais de saúde e, acima de tudo, que contribuam para um reforço da disponibilidade e partilha dos recursos do sistema de saúde, em ordem a uma adequada, eficiente, atempada e integrada prestação de cuidados de saúde aos portugueses.

Independentemente do que se acaba de referir, importa desta feita esclarecer, o quanto antes, a situação que está a ocorrer no Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, designadamente na área de obstetrícia do Hospital de Portimão, efeito para o qual necessário é ouvir o respetivo conselho de administração, o Sindicato Independente dos Médicos, que com este reuniu e, finalmente, o Senhor Ministro da Saúde, enquanto responsável pela política de saúde do Governo.

Nesta conformidade, o Grupo Parlamentar do PSD vem requerer que a Comissão de Saúde delibere ouvir, com caráter de **urgência**, o Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário do Algarve, a Direção do Sindicato Independente dos Médicos e, finalmente, o Senhor Ministro da Saúde,

Assembleia da República, 7 de janeiro de 2023

Os Deputados,

*Ricardo Baptista Leite*

*Rui Cristina*

*Luís Gomes*

*Ofélia Ramos*